

Modelagem de distribuição potencial e prospecção da bromélia *Encholirium pulchrum* Forzza et al.

Victor T. Giorni¹, Laís F. Jales¹, Aline S. Quaresma¹, Caetano T. Oliveira¹, Ana Elisa Brina¹, Maria José R. da Rocha¹, Marília S. Mendes¹, Pablo B. Meyer¹, Ana Amoroso² & Alexandre Damasceno²

1 – Sete Soluções e Tecnologia Ambiental. Rua Pernambuco, 1000, 5º andar, Belo Horizonte, 30130-151, MG, Brasil.

2 – Vale S.A.

E-mail para correspondência: victor@sete-sta.com.br

Minas Gerais é o Estado que detém a flora mais rica do país, sendo boa parte endêmica. Apesar da elevada riqueza, pode-se afirmar que há ainda uma enorme lacuna de conhecimento em várias regiões do estado. Essa afirmação é corroborada pela baixa taxa de coletas por km², o que indica a necessidade de esforços intensivos de coleta. Nesse sentido, a realização de trabalhos que busquem a ampliação do conhecimento sobre distribuição geográfica dos táxons é essencial para a tomada de decisões relacionadas ao manejo e conservação da flora mineira. Refletindo essa lacuna de conhecimento tem-se o caso da bromélia *Encholirium pulchrum*, coletada pela primeira vez em 2005 e conhecida até então apenas para a localidade tipo, caracterizada como um pequeno e isolado fragmento de campo rupestre quartzítico ($\pm 4\text{km}^2$), localizado em beira de estrada nas proximidades da sede do município de Itambé do Mato Dentro. Tendo em vista a escassez de informações sobre a distribuição geográfica de *E. pulchrum*, o objetivo principal deste estudo foi prospectar novas populações porventura existentes. Para direcionar os trabalhos de campo, foram utilizadas técnicas de modelagem espacial, adotando-se a análise multicritério para apontar áreas potenciais de ocorrência da espécie. Utilizaram-se como variáveis ambientais para o cruzamento espacial: mapeamento geológico, ocorrência de campos rupestres quartzíticos, hipsometria e declividade. Para a ponderação de valores, considerou-se o conhecimento dos técnicos envolvidos e o método AHP (*Analytic Hierarchy Process*). Com as técnicas de álgebra de mapas foi possível indicar espacialmente as áreas com maior potencial de ocorrência de *E. pulchrum* e direcionar os trabalhos para a prospecção em campo. No período de junho de 2016 a julho de 2017, foram realizados levantamentos de campo em áreas indicadas como potenciais para a ocorrência da espécie. Foram registradas nove (9) populações de *E. pulchrum*, ampliando a área de distribuição geográfica conhecida de $\pm 4\text{km}^2$ para $\pm 80\text{km}^2$. Oito populações estão nas proximidades da localidade tipo (a menos de 7km) e uma população está a uma distância de cerca de 17km das demais, na Serra dos Alves (Figura 1). Estes resultados evidenciam a eficácia da modelagem espacial como uma ferramenta para otimizar os trabalhos de prospecção, uma vez que, com base em suposições ecológicas e variáveis abióticas, foi possível direcionar os trabalhos de campo. Ressalta-se que com os novos registros de ocorrência será possível realizar a modelagem de distribuição geográfica (modelagem de nicho) em escalas mais abrangentes. Esses resultados também indicam que os campos rupestres localizados na Bacia do Rio Santo Antônio representam uma lacuna de conhecimento para a flora e reforçam a necessidade de ampliar os estudos florísticos e biogeográficos na região. Cabe ainda ressaltar que os dados gerados nesse trabalho são fundamentais para a avaliação do risco de extinção de *E. pulchrum* e para o direcionamento das ações voltadas para a conservação da espécie.



Palavras chave: Bromeliaceae, *Encholirium pulchrum*, Campo Rupestre, Flora, Lacunas de conhecimento.

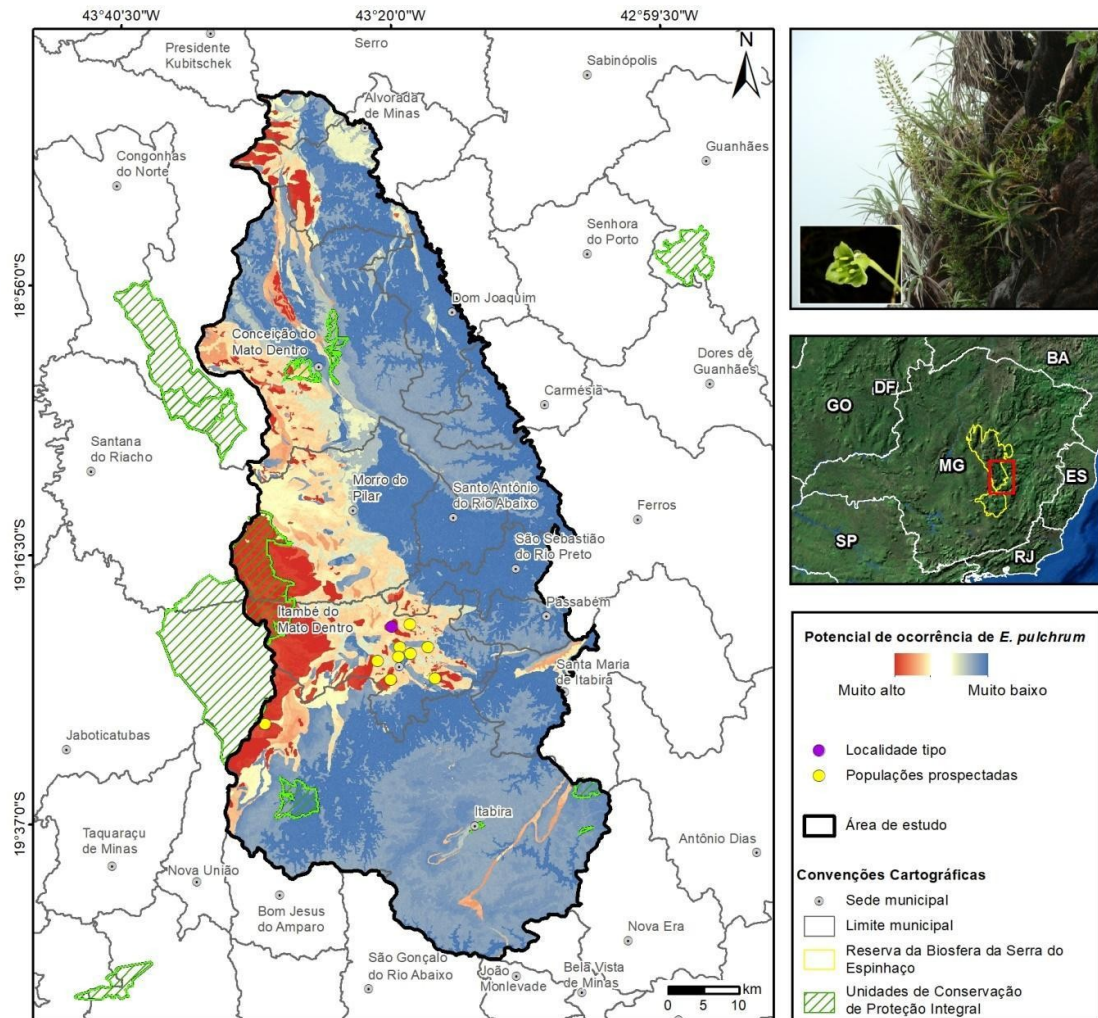


Figura 1: Mapa com potencial de ocorrência e novos registros de *Encholirium pulchrum*.

